

Medicina Veterinária

Tromboflebite de veia cava caudal relacionada à ingestão de corpo estranho metálico em um touro. Relato de caso

Daniel Wouters - Graduando em Medicina Veterinária, 7º período, UFLA

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA

Ana Paula Cassiano da Silva - Graduando em Medicina Veterinária, 5º período, UFLA

Magali Souza de Faria - Graduando em Medicina Veterinária, 6º período, UFLA

Raquel Leite Urbano - Graduando em Medicina Veterinária, 11º período, UFLA

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA.
Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A tromboflebite de veia cava caudal (TVCC) é uma doença que acomete bovinos, principalmente adultos, fêmeas, de raças de alta produção leiteira. Geralmente ocorre como complicação de acidose ruminal com formação de abscessos hepáticos. Dependendo da proximidade do abscesso com a veia cava caudal sua cápsula rompe e o conteúdo adentra a veia, com trombose na área da ruptura vascular. O conteúdo infectante liberado na corrente sanguínea pode levar a sepse, tromboembolismo pulmonar, com dano vascular, hemoptise e, por fim, na maioria dos casos, morte aguda. O objetivo deste resumo é relatar os achados epidemiológicos e de necrópsia de um caso de TVCC em um touro. Foi realizada visita a uma propriedade rural de Lavras/MG por solicitação do proprietário, com necrópsia de um touro, 3 anos, Holandês preto e branco. Foi relatado que o touro estava diferente pela manhã, ficava parado, apático, espumando a boca e cerca de uma hora antes de morrer estava saindo líquido sanguinolento pelas narinas. O animal ficava preso por ser agressivo e recebia alimentação somente no cocho, com pouco concentrado (1,5 kg/dia, no máximo), pois estava ficando muito pesado. Foi também informado que estavam caindo pregos das partes de madeira dos cochos, necessitados de manutenção. Na necrópsia foram observados mucosas arroxeadas, líquido sanguinolento nas narinas, veia cava caudal ingurgitada, com trombo amarelo-acinzentado, superfície irregular, de cerca de 6 cm aderido à parede vascular, ao corte com laminações e coleções de exsudato líquido espesso, branco-amarelado. No fígado havia um abscesso de 2,5 cm de diâmetro e áreas irregulares de fibrose nas adjacências da veia cava, duas áreas de fibrose de 5 a 8 cm e evidênciação do padrão lobular. Em rúmen e retículo havia quatro pregos, dois pedaços de arame e um grampo de cerca e na parede reticular cicatrizes fibrosas, elevadas, de cerca de 12 cm de extensão. Além disso havia espuma na traqueia, pulmões arroxeados e hipercrepitantes e afastamento entre lóbulos por edema e enfisema. Neste caso a TVCC foi associada à ingestão de corpos estranhos. Objetos metálicos pontiagudos ingeridos podem perfurar o retículo, causar reticuloperitonite traumática, com embolia séptica para o fígado, formando abscessos, além da possibilidade de perfuração e inoculação direta no fígado. Esses fatores mostram a importância da manutenção adequada das instalações em que são mantidos bovinos, bem como a importância da necrópsia para a conclusão diagnóstica.

Palavras-Chave: abscesso hepático, tromboembolismo, hemoptise.

Link do pitch: <https://youtu.be/4QrPxv-IYd8>